

I.5.4 Resíduos sólidos

O estudo das questões referentes aos resíduos sólidos, abrangendo análises quantitativas quanto aos volumes coletados e à atendidas, além de apreciações sobre a qualidade dos serviços, a destinação final do lixo e o modo de execução, foi organizado a partir de dados do Perfil Ambiental (SEADE), com dados da Pesquisa Municipal Unificada do SEADE e da CETESB (SEADE, 1999).

Há abrangência elevada da cobertura dos serviços, atingindo, nos municípios com dados disponíveis, percentuais significativos de atendimento por serviço de coleta de lixo. Quanto aos volumes totais diários de lixo (t/dia -1998) e quantidades coletadas por mês (t/mês - 1995), o primeiro dado é originado da CETESB, enquanto o segundo é da Pesquisa Municipal Unificada do SEADE. Entretanto, ao se estabelecer relações entre eles, observa-se elevado grau de discrepância, como, por exemplo, o volume total diário da UGRHI-22, em 1998, resultaria em uma quantidade mensal significativamente inferior que aquela indicada pelos dados de 1995 ($161,1.291 \times 30 = 4.833,873$ t/mês). Essa discrepância também pode ser observada, município a município, com resultados variáveis, em cada caso. Como não se dispõe de informação mais pormenorizada quanto à metodologia de obtenção dos dados, nos dois casos, torna-se impossibilitada uma análise das causas dessa distorção. Isto sugere a posterior retomada da questão para maior precisão de análise.

Ainda nesse tópico, vale fazer menção à quantidade de lixo hospitalar coletada, elevada em alguns municípios, sem que haja indicação na separação desses resíduos. Quanto à destinação final, não há na região nenhum processo de incineração e os índices de controle em aterros são também muito baixos. Além disso, em dez municípios, os dados correspondentes inexistem ou atestam quantidades extremamente baixas de coleta, o que pode ser um indicador adicional de necessidade de atenção quanto, a esse problema.

A análise da qualidade dos serviços de coleta de lixo é baseada em informações de 1991, anteriores aos dados apresentados no item de atendimento pelo serviço de coleta de lixo, acima observados. Os conceitos relacionados a esses índices de qualidade consideram o índice "bom" (domicílios em que o lixo é coletado), adicionado ao índice "médio" (domicílios em que o lixo é enterrado ou queimado), correspondem aproximadamente à área abrangida, de algum modo por serviços de coleta. No total da UGRHI 22 - Pontal do Paranapanema, considerando os 18 municípios, para os quais existem informações, as médias dos índices "bom" e "médio" são, respectivamente, 68,96% e 23,89%. Sua soma totaliza 92,95%, índice bastante próximo dos 93,93% de área urbana atendida em 1992. Os dados municipais conservam essas mesmas tendências de correlação. Dentre os municípios que apresentam índices de qualidade de coleta de lixo "precário", destacam-se Caiuá (16,03%), Marabá Paulista (13,16%), Sandovalina (12,58%) e Teodoro Sampaio (11,65%).

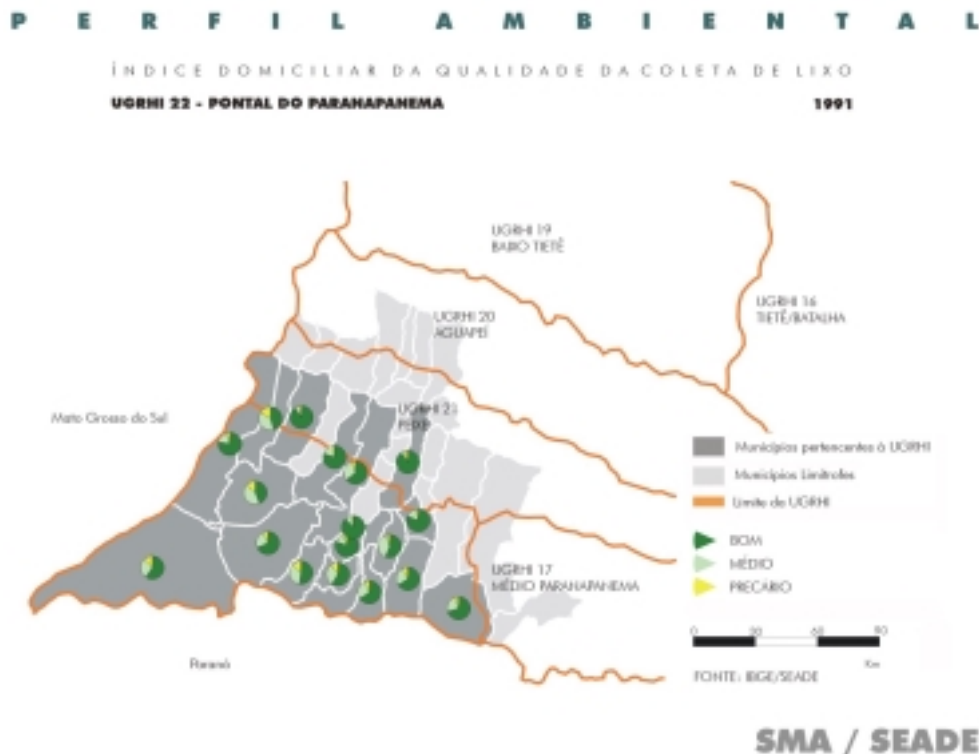


Figura I.5.4.a. Cartograma sobre o atendimento do sistema de coleta de lixo, por município, no Pontal do Paranapanema. (SEADE, 1999).

Os dados referentes à destinação final dos resíduos sólidos, para 1992 e 1995, provém da Pesquisa Municipal Unificada do SEADE (SEADE, 1999). Em 1992, são disponíveis apenas os dados de 14 municípios da região, sendo que destes, 11 realizam sua destinação a céu aberto, para a totalidade do lixo coletado. Os outros três municípios realizam destinação em aterro controlado. Para o ano de 1995, os dados se referem a 18 municípios, dos quais 15 realizam destinação a céu aberto, dois em aterro controlado e apenas um em aterro sanitário.

Os levantamentos e análises da CETESB, de 1998, abrangendo todos os municípios da UGRHI, apresentam informações que confirmam essa tendência, apontando uma classificação ainda mais precária quanto à questão. Há 20 municípios que dispõem seu lixo em lixões, cujas condições são avaliadas como inadequadas. Apenas o município de Taciba tem as condições de destinação final do lixo avaliadas como controladas.

Com base nessas informações, pode-se afirmar que a destinação final do lixo, na região, esta totalmente inadequada, necessitando de atenção especial para que se atinjam padrões adequados de controle e sejam prevenidas conseqüências quanto à poluição do solo.

Em toda a região, apenas quatro municípios apresentam indicadores de terceirização dos serviços de limpeza pública. São eles:

- Euclides da Cunha Paulista, com 100% da coleta terceirizada, em 1995;
- Presidente Epitácio, com 40% da varrição terceirizada, em 1995;
- Rosana, com 100% da coleta e da varrição terceirizadas em 1995;
- Teodoro Sampaio, com 100% da coleta e da varrição terceirizadas, em 1992, porém, estranhamente, retomando a serviços não terceirizados, em 1995.

Vale esclarecer que, em 1992, os municípios de Euclides da Cunha Paulista e Rosana integravam o território de Teodoro Sampaio, o que pode caracterizar certa distorção dos percentuais acima indicados.

De qualquer modo, verifica-se que, na região, os procedimentos de terceirização não estão ainda difundidos, no que se refere ao setor de limpeza urbana.

Municípios com áreas parcialmente contidas na UGRHI 22

Os quatro municípios com áreas urbanas parcialmente abrangidas, tem suas situações de cobertura por serviços de coleta de lixo semelhantes à média das observadas para a UGRHI. Também as destinações finais do lixo, nesses municípios, são consideradas em condições inadequadas, pela avaliação da CETESB, de 1998. Não há qualquer índice de terceirização de serviços.

Municípios da UGRHI 22 abrangidos parcialmente por outras bacias

Os municípios de Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Regente Feijó e Santo Anastácio têm suas condições de destinação final do lixo avaliadas como inadequadas, pela CETESB, o que se constitui em fator de preocupação quanto às interferências na bacia vizinha, que corresponde à UGRHI 21 - Peixe, no tocante à poluição ambiental dos solos.

Despesas municipais com limpeza pública

O programa de limpeza pública abrange os serviços de coleta e destinação de lixo e de varrição e limpeza urbana, de responsabilidade essencialmente municipal.

A média regional dos gastos com limpeza pública, quanto à sua proporção no total da despesa municipal, é de 4,25%. Este índice supera a média do Estado de São Paulo, que é de 4,01% e a média da Região Administrativa de Presidente Prudente (3,71%). Comparado com a média da Região de Governo de Presidente Prudente (4,24%), esse indicador é muito próximo, devido à pouca diferença territorial entre a UGRHI e a Região de Governo.

Destacam-se os municípios de Caiuá, Pirapozinho e Sandovalina, que apresentam índice 0 (zero) nesse tópico, apesar de indicarem coberturas significativas de coleta de lixo urbano. Esta distorção não pode ser precisamente avaliada pelos dados existentes, supondo-se que seja originada de alterações na classificação da despesa orçamentária municipal desses municípios.

Por outro lado, alguns municípios apresentam proporções de gastos municipais com limpeza pública acima da média regional, sendo que se destaca, entre eles, o município de Santo Anastácio, onde essa proporção atinge o elevado índice de 7,80%.